

## Síntese Conjuntural

As análises abaixo consideram os dados dos sete primeiros meses, nos anos de 2011 a 2015. Os valores nominais de arrecadação de ICMS, bem como os da balança comercial, mostrados no Informativo Econômico nº 3, foram avaliados sob novos enfoques.

### SALDO DE EMPREGOS NO RN

O resultado de empregos, segundo o CAGED, nos meses de janeiro a julho de 2015, mostra redução de 10.711 postos de trabalho. Na série observada, o ano de 2012 auferiu o maior saldo, com a criação de 4.472 postos de trabalho e o menor saldo positivo ocorreu em 2013. A série revela ainda que 2015 foi o único ano onde o número de demissões superou o de admissões no acumulado dos primeiros sete meses do ano. Como resultado, no período considerado (2011 a 2015), houve o fechamento de 1.137 vagas de emprego no RN. Esse aumento do desemprego segue a tendência nacional.

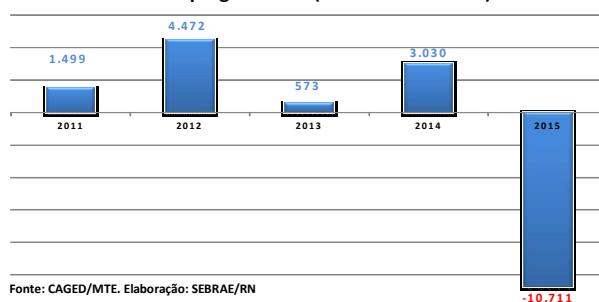
### ARRECADAÇÃO DE ICMS

A arrecadação do ICMS estadual, até agosto de 2015, foi de R\$ 2,9 bilhões. No acumulado de janeiro a julho, considerando a taxa de inflação (IGP-M) do período vigente, aumentou 0,6% em relação a 2014. No gráfico ao lado podemos visualizar os montantes arrecadados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte nos sete primeiros meses de 2011 a 2014, corrigidos a partir de julho, sendo 2015 o ano base. O maior crescimento real se deu entre 2011 e 2012 - 6,6%, e o menor entre 2014 e 2015 - 0,6%. Os cálculos para inflacionar os valores monetários foram extraídos do sítio do Banco Central do Brasil, na opção da Calculadora do cidadão.

### PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

No informativo passado foi mostrado o saldo da balança comercial do Rio Grande do Norte, no acumulado de janeiro a julho. Neste mês estão sendo mostrados os cinco principais produtos exportados em 2015. É necessária uma explicação: dos US\$ 160,4 milhões exportados, US\$ 44,3 milhões corresponderam a *Fuel-Oil*, cerca de 27,6% do total. Tendo em vista que esse é um caso atípico, pois até então o produto sequer constava na pauta de exportações potiguar, o gráfico apresentado ao lado o exclui da análise efetuada. Assim, o melão foi o primeiro produto, correspondendo a 10,4% das exportações (em janeiro foram 42,6% da pauta e em julho significou apenas 0,1%). Em seguida vem o sal (8,2%), a castanha de caju (5,7%), tecidos de algodão (4,6%) e mamão (3,6%).

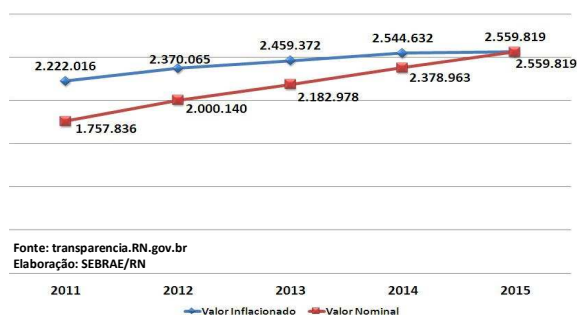
Saldo de empregos no RN (Acumulado Jan-Jul)



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN

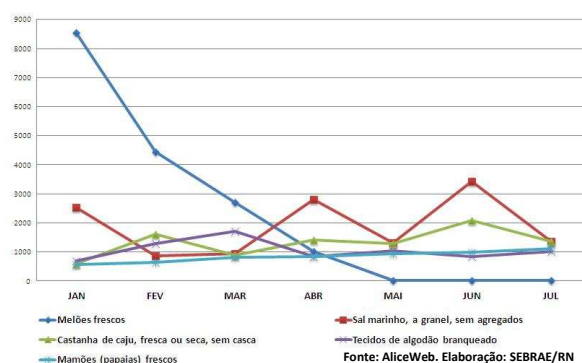
Arrecadação ICMS (Acumulado Jan-Jul R\$ Mil)

Inflacionado e Nominal: ano base 2015.



Fonte: transparencia.RN.gov.br  
Elaboração: SEBRAE/RN

Principais produtos exportados pelo RN  
(Acumulado Jan-Jul 2015 US\$ FOB Mil)



Fonte: AliceWeb. Elaboração: SEBRAE/RN

## Notícias Setoriais

### PARTICIPAÇÃO DAS MPES NA ECONOMIA

Pesquisa elaborada pelo SEBRAE Nacional, divulgada em fevereiro de 2015, avalia a contribuição das MPes para a formação do Produto Interno Bruto – PIB, sem considerar as atividades: agropecuária, financeira, aluguel e administração pública.

Foi apurada a participação percentual das MPes potiguaras, pela média obtida no período de 2009 a 2011 em relação ao total. O estudo contemplou quatro variáveis, cujos resultados foram: Número de empresas – 98,9%; Pessoal Ocupado – 62,7%; Remuneração – 43,2%; Valor Adicionado ao PIB estadual – 28,1%.

O Valor Adicionado de 28,1% coloca o RN em 3º lugar no ranking do Nordeste e na 12ª posição em nível nacional. Esse montante tem contribuição de 7,5% da indústria, 12,6% do comércio e 8,0% dos serviços.

Fonte: SEBRAE NA e FGV a partir de dados do IBGE.

Nordeste	26,3%
Paraíba	29,6%
Alagoas	28,4%
Rio Grande do Norte	28,1%
Piauí	26,8%
Ceará	26,2%
Pernambuco	26,1%
Bahia	25,4%
Maranhão	25,1%
Sergipe	23,6%

### CRISE HÍDRICA

Diante do aumento do risco de desabastecimento de água, neste primeiro semestre de 2015, o SEBRAE Nacional realizou a pesquisa “crise hídrica”, associada a fatores como seca, enchente, acidentes etc., com o objetivo de identificar a proporção de empresas que efetivamente foram afetadas por algum desses problemas.

A maioria dos pequenos negócios não foi afetada. Participaram dessa pesquisa inédita 216 empresas potiguaras, entrevistadas entre 6 e 30 de abril de 2015. Os sete estados mais afetados, no país, estão no Nordeste, sendo eles: Paraíba (26%), Pernambuco (26%), Alagoas (19%), Bahia (17%), Rio Grande do Norte (14%), Ceará (14%) e Maranhão (13%). No Nordeste foram feitas 1.673 entrevistas e total, no Brasil, foi de 5.378 empresas pesquisadas.

No âmbito das empresas, é possível tornar mais racional o uso da água, por exemplo, por meio da modernização dos equipamentos, pois, segundo a Agência Nacional de Águas, a má conservação é responsável por 40% de perdas na rede de distribuição.

### ESTRATÉGIA DE VENDAS NAS MPES

Diante do atual desaquecimento da economia, o SEBRAE consultou 247 MPes (MEI, ME e EPP) do Rio Grande do Norte, em maio de 2015, para identificar quais as estratégias que essas empresas pretendem adotar para estimular as vendas, este ano. Conforme a consulta, 50% pretendem adotar alguma medida para estimular as vendas, este ano (50% não pretendem). Do total de empresas consultadas 18% planeja investir em “propaganda e marketing”, 11% “reduzir preços”, 10% “maior variedade de produtos”, 2% “aumentar o prazo de vendas” e 8% “outras estratégias”. Por porte, não há diferenças expressivas (estão dentro da margem de erro).

### OS NÚMEROS DO E-COMMERCE NO NORDESTE

Existe um nicho de mercado para a comercialização de produtos pela Internet, o chamado E-commerce, que cresce a cada ano e já se consolida como importante ferramenta no fortalecimento dos negócios. A região Nordeste possui apenas 10% dos negócios de E-commerce no Brasil e 1,5% é a taxa média de conversão. Uma compra a cada 67 visitas, sendo 38% a taxa média de abandono de carrinho e 13,1% o percentual médio de faturamento investido em Marketing. Os principais segmentos de atuação do comércio eletrônico são: moda (33%), casa e decoração (19%), informática (12%), eletrônicos e telefonia (11%) e saúde (10%).

Fonte: SEBRAE NA

# Artigo do mês

## EXPORTAÇÃO: SOBREVIVÊNCIA E SAÍDA PARA A CRISE

Ana Carolina Ribeiro Costa,

Analista da Unidade de Acesso a Mercados do SEBRAE/RN

Em um cenário cada vez mais competitivo, diversificar mercados e conseguir aumentar as vendas é um desafio constante para as empresas. No tocante às micro e pequenas, o desejo de ter o seu produto estável no mercado interno e presente em prateleiras de lojas e supermercados no exterior é uma meta muitas vezes considerada inalcançável para muitos empreendedores, devido a uma série de entraves de âmbito micro e macroambiental.

Essas empresas, ao mesmo tempo em que exercem um papel extremamente relevante na estrutura produtiva da economia brasileira, pelo grande número de empreendedores existentes e expressivo volume de pessoal ocupado, perdem competitividade ao se deparar com entraves ao seu desenvolvimento, sob a visão gerencial, financeira, burocrática ou até mesmo estrutural.

Incentivar as exportações tem sido uma ação imperativa para o governo, que busca compensar essas dificuldades e gerar competitividade para a economia brasileira no cenário internacional, através de uma série de ações. Benefícios como redução tributária (para algumas empresas, impostos como o IPI, PIS, COFINS e ICMS, que incidem no mercado interno, são desonerados na exportação), diversificação de riscos, preços mais rentáveis, melhoria na imagem doméstica do produto e da empresa, geram à empresa exportadora maior competitividade, ampliando suas vendas e induzindo seu crescimento constante, além da divulgação da “marca” Brasil no exterior.

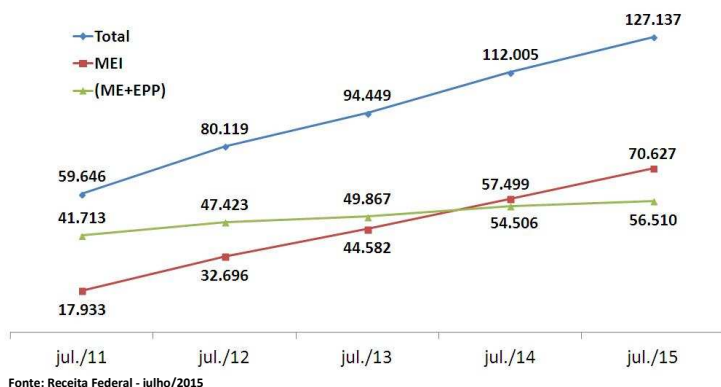
A empresa exportadora, ao optar por destinar suas vendas ao mercado doméstico e internacional, diversifica seus riscos, tornando-se menos vulnerável a imprevistos em ambos os mercados. Ao optar pela exportação, o empresário permite que a empresa não fique inteiramente condicionada pelo ritmo de crescimento da economia brasileira e de mudanças na política econômica.

A participação em feiras e eventos com foco internacional torna-se uma excelente saída para momentos de crise no mercado interno, ao permitir o contato com compradores de diversas partes do mundo, ampliando sua rede de contatos e gerando *networking*, além de permitir um excelente aprendizado com consumidores de excelência e contatos com fornecedores estrangeiros.

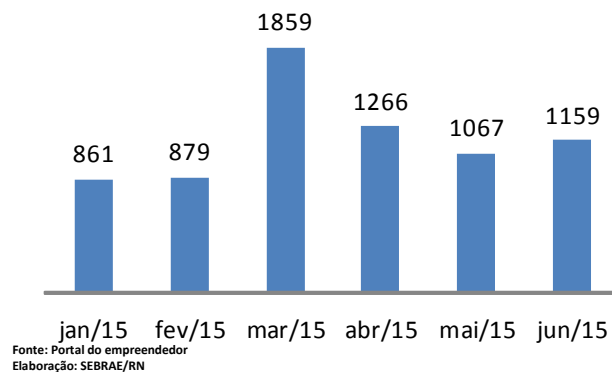
Pensando nisso e contando com parceiros, o SEBRAE RN realizará o XVIII EINNE - Encontro Internacional de Negócios do Nordeste, no período de 30/set a 02/out, no Holliday Inn Arena, em Natal-RN. Quer conhecer mais sobre o evento e usufruir de todos seus benefícios? Acesse [www.einne.com.br](http://www.einne.com.br) e veja como se inscrever.

## Pequenos Negócios no RN

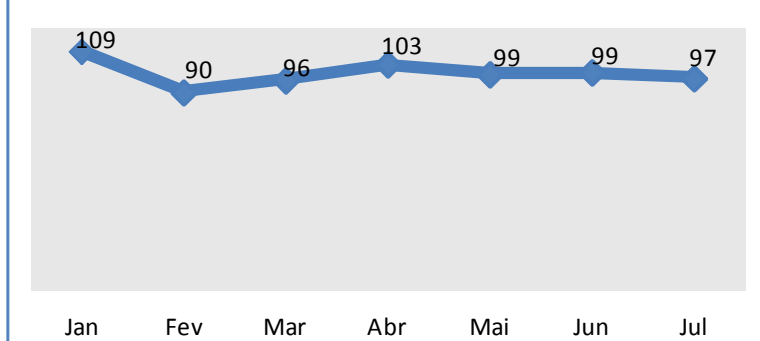
Evolução dos optantes pelo Simples Nacional, no RN



Número MEI formalizados



Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN) - Jan-Jul/2015



ICPN > 100 expansão da atividade, ICPN = 100 estabilidade da atividade e ICPN < 100 "tendência" de retração da atividade. Fonte: SEBRAE.

Número de empresas por escritórios regionais do RN, por setor porte

ESCRITÓRIOS DO SEBRAE/RN	INDÚSTRIA			COMÉRCIO			SERVIÇO			MEI
	ME	EPP	MGE	ME	EPP	MGE	ME	EPP	MGE	
ESCRITÓRIO DE NATAL (SEDE)	5.053	438	105	16.003	1.298	144	11.154	971	204	36.061
ESCRITÓRIO DO MATO GRANDE	244	19	4	1.463	39	0	445	16	4	4.410
ESCRITÓRIO DO VALE DO AÇU	512	52	15	2.170	68	4	686	30	3	3.921
ESCRITÓRIO DO ALTO OESTE	259	4	0	2.223	32	1	435	9	0	2.238
ESCRITÓRIO DO MÉDIO OESTE	234	9	1	1.173	17	1	229	3	0	1.520
ESCRITÓRIO DO OESTE	1.451	157	32	4.459	309	49	1.906	137	33	7.674
ESCRITÓRIO DO SERIDÓ OCIDENTAL	1.000	115	2	2.620	84	7	619	22	0	4.324
ESCRITÓRIO DO SERIDÓ ORIENTAL	318	20	3	1.588	33	2	373	7	2	2.841
ESCRITÓRIO DO TRAIRÍ	263	20	2	1.409	31	3	345	6	0	3.230
ESCRITÓRIO DO AGRESTE	257	15	6	2.014	42	4	728	48	2	4.462
TOTAL (por porte)	9.591	849	170	35.122	1.953	215	16.920	1.249	248	70.681
TOTAL (por setor)	10.610			37.290			18.417			-

Fonte: ME, EPP e MGE: Receita Federal/2012

MEI: Portal do Empreendedor/2015